

## CABEÇALHO:

GASPERI, Marcelo Rocco. Diálogos transeuntes: Intervenções artísticas como interrupções do cotidiano. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Professor Assistente. Diretor Teatral.

## RESUMO

O presente texto irá analisar determinadas intervenções artísticas e urbanas do grupo de pesquisa “Transeuntes” criado pelo curso de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ (MG), mostrando suas principais ações no ano de 2013. Instituído em 2011 com o intuito de levar ações performáticas em espaços públicos, o grupo de pesquisa “Transeuntes” tem verticalizado suas ações nas ruas, devido ao inconformismo dos membros frente à institucionalização do uso das mesmas. A partir de diversas formas de ocupações e mantendo a liberdade de uso da rua como ideário político, o grupo “Transeuntes” se movimenta na contramão da lógica dominante. Sendo assim, o autor do presente texto pretende estabelecer um estudo mais aprofundado no que concerne às cidades atuais, em que os espaços públicos vêm se transformando em locais cada vez mais monitorados e assépticos. A proposta de pesquisa é estabelecer um diálogo acerca do controle sistemático de utilização dos espaços cotidianos. Tal controle entra em constante colisão com os desejos dos cidadãos que visam escapar, apropriar e desmembrar ordens prévias do sistema hierárquico, provocando simultâneas tensões, disputas e manifestações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção Urbana. Cidades. Performance Artística. Espectador transeunte.

## ABSTRACT

The present text will examine certain artistic interventions and urban research group "Transeuntes" created by Theatre course at the Federal University of São João del-Rei - UFSJ (MG), showing its main actions in 2013. Established in 2011 with the goal of bringing performance actions in public spaces, the research group "Transeuntes" vertical has its shares on the streets due to nonconformity of members across the institutionalization of the use of the same. From various forms of occupations and maintaining the freedom to use the street as a political ideology, the group "Transeuntes" moves counter to the dominant logic. Thus, the author of this text aims to establish a further study with respect to current cities, where public spaces have been turned into places increasingly monitored and aseptic. The research proposal is to establish a dialogue on control of the systematic use of everyday spaces. Such control comes into constant collision with the wishes of citizens who seek to escape, appropriate orders and dismember the previous hierarchical system, causing

simultaneous tensions, disputes and demonstrations, challenging certain discourses stratified power.

**KEYWORDS:** Urban Intervention. Cities. Performing Art. Passerby spectator.

## **DIÁLOGOS TRANSEUNTES: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS COMO INTERRUPTÕES DO COTIDIANO**

### **Os discursos do cotidiano**

A noção de “cotidiano” está diretamente atrelada a uma infinidade de ações diárias, entendidas como práticas comunicativas que se organizam em um amplo movimento de conservação ou de mudança de aspectos da sociedade, permitindo assim, sucessivos acontecimentos da vida social (GUIMARÃES, 2006). Pode-se dizer que o cotidiano é constituído por múltiplas experiências que ocasionam transformações tanto em aspectos locais, quanto em escala global. (GIDDENS, 1995). Sendo assim, o cotidiano abrange as rotinas diárias das sociedades, as diferentes formas de convívios entre os cidadãos, e novas relações sociais, cujos resultados podem ser mudanças e adaptações à vida na comunidade (BRETAS, 2006). Deste modo, o cotidiano, associado às experiências entre os seres, reveste-se de tradições, deslocamentos, rupturas, compreendendo em si os saberes ordinários, necessários à sobrevivência, como também as produções intelectuais (CERTEAU, 1994).

Neste aspecto, a vida cotidiana se configura na interação com o outro, nas diversas formas de representações culturais, advindas das experiências dos participantes dos processos comunicacionais. As práticas do cotidiano fazem, também, emergir as funções normativas da sociedade, possibilitando certo equilíbrio nos laços sociais. Com isto, o cotidiano passa a ser atravessado por instituições (religiosas, legais, familiares, etc.) consideradas agências reguladoras que estabelecem as relações de controle com a comunidade. Tais instituições influenciam os hábitos sociais, os comportamentos individuais, as práticas de comunicação. Estes aspectos de conservação, de restrição e de cooperação dos aprendizados cotidianos, garantem certo equilíbrio e atuam na tentativa de controle na dinâmica da vida social.

### **Os discursos de poder no cotidiano das cidades: enfrentamento e exclusão**

Pode-se dizer que a rua, dentro da ótica da sociedade burguesa, foi criada, inicialmente, para viabilizar a circulação dos cidadãos entre diferentes partes da cidade, mas, devido ao crescimento da urbe, ela foi contraindo inúmeras outras funções (CARREIRA, 2007). A rua, juntamente com os demais espaços públicos, tais como as praças, passou a ser vista como local de encontros e manifestações de grupos, propiciando diálogos, embates, e até momentos de lazer. Ou seja, a rua tornou-se um território vivo dentro do eixo urbano, repleta de tensões e vontades por parte dos sujeitos que passam por ela, resultando

diferentes formas de utilização e compreensão de seu uso contínuo. Como eixo de passagem dos transeuntes, a rua e os espaços públicos podem ser vistos também como passarelas de identidades, reflexão e energias compartilhadas, testemunhando diferentes formas de vida.

No entanto, o capitalismo contemporâneo tende a diminuir o poder investido à rua, sobretudo nos grandes eixos urbanos, deixando-a apenas como mero lugar de deslocamento dos cidadãos, ou pior, dando a ela o caráter estritamente comercial de compra e venda de produtos, bem como, de circulação do trabalhador no sentido casa-trabalho, e vice-versa. Com isto, a rua que, no início da sociedade burguesa, assumia, entre outras funções, um meio de encontro, hoje se vê, muitas vezes, reduzida à mercadoria, redimensionando o cidadão às funções de trabalhador e de consumidor, não restando assim, muitos espaços que escapem às leis do mercado (DEBORD, 1997).

No que concerne às cidades, sobretudo as grandes metrópoles, os espaços públicos vêm se transformando em locais cada vez mais monitorados, assépticos, para que não haja grandes interferências que possam corromper o fluxo da mercadoria, bem como, a manutenção da cultura hegemônica. Esta tentativa de controle de utilização dos espaços cotidianos entra em constante colisão com os desejos dos cidadãos que visam escapar, apropriar e desmembrar ordens prévias do sistema hierárquico, provocando simultâneas tensões, disputas e manifestações que desafiam certos discursos estratificados de poder. Tal inconformismo perante a institucionalização do uso da rua e demais espaços públicos, que visa definir “quem” e “quando” usar tais locais, gera em parte dos cidadãos, o anseio de preencher tais espaços com ações alheias ao ritmo usual da cidade. A partir de diversas formas de ocupações e mantendo a liberdade de uso da rua como ideário político, muitos grupos sociais se movimentam na contramão da lógica predominante, criando alternativas para consumir a cidade.

Misturadas entre as várias possibilidades de manifestações públicas, as intervenções urbanas têm ganhado, ao longo das últimas décadas, grande destaque entre os grupos sociais. Sobre as diferentes noções de intervenções urbanas, pode-se associá-las aos estados de rupturas do cotidiano, desconstruindo certas formas dos espaços já sedimentados das grandes construções. Espaços estes que o poder do capital proporciona. Sendo assim, as intervenções podem provocar o cerceamento de certos padrões para aparecer novas formas de inter-relação entre os seres e a cidade (CARREIRA in CARREIRA *et. al.*, 2004). Logo, elas são capazes de alterar as linhas que definem as cidades, exigindo um novo olhar dos cidadãos sobre as mesmas, nem que seja um olhar fragmentado, efêmero. Desta maneira, entende-se que as ruas das cidades passam a ser vistas como estruturas arquitetônicas de intenso convívio. Dentre várias possibilidades de manifestações públicas na cidade, podem-se ressaltar as intervenções urbanas que possuem como eixo central o cunho artístico, estetizador, unindo arte, política e ativismo em intervenções realizadas em espaços não destinados, necessariamente, para a mobilidade artística. A respeito de tais aspectos, pode-se pensar o cotidiano como potência para diferentes discursos artísticos, cujos desdobramentos

permitem provocar pequenas rupturas nas convenções diárias, modificando certas visões mecanizadas sobre a urbe.

### **Provocações: procedimentos do corpo-espera**

**Descrição do procedimento:** Desde 2012, e dando continuidade em 2013, Performers com vestes coloridas e partes dos corpos pintados ficam imóveis em meio ao centro de São João Del Rei.

**Diálogo com o público:** O teatro ainda pode incomodar? Esta pergunta foi o mote inicial da pesquisa que gerou o procedimento em questão. Em meio às amplas conceituações relativas à Performance Artística, ou *Performing Art*, estudadas pelo grupo, houve certos denominadores em comum que interessavam a este como objeto de estudo, tais como: O incômodo e a provocação que a performance pode gerar. Revisitando determinados conceitos dados por Richard Schechner (1976) que caracteriza tal arte como, grosso modo, por ações feitas por artistas de áreas diferenciadas, em um modo de expressão cuja criatividade é estabelecida, e que mais tarde Roselee Goldberg (2006), irá preferir a expressão *live art*, pois acredita que esta terminologia possui uma maior aproximação entre arte e vida, pode-se afirmar que este procedimento artístico-performático provocou: “*Então, corpos parados são corpos artísticos? Isto é arte? Falta do que fazer. Bando de loucos*”. Estas foram algumas das definições ouvidas pelos performers e pelo autor do presente texto durante a apresentação de “Corpo-Espera”, pois os transeuntes necessitavam enquadrar aquilo que viam em algo aceitável ao olho nu, ou seja, algo que fosse inserido na padronização comum que usualmente damos às pessoas, objetos e tudo mais que alcança aos olhos. O caos não pode perdurar. Ele deve se ordenar, se encerrar em um ponto normatizado para o “bem-viver”.

Os corpos parados em meio ao calçadão interrompiam, literalmente, o transeunte, pois este precisava mudar o seu percurso, caso desejasse dar continuidade aos seus passos, já que os performers estavam próximos uns dos outros e, de certa forma, atrapalhando a trajetória cotidiana alheia. Ao ser interrompido por “Corpo-Espera”, o espectador pôde decidir dialogar com a obra, ou continuar o seu caminho. André Carreira (in LIMA, 2008) descreve que o teatro contemporâneo, como forma de intervenção artística e urbana, pode interferir no olhar do espectador sobre a cidade. Carreira acredita que as intervenções artísticas são capazes de incorporar o funcionamento da rua, realizando quebras nos ritmos cotidianos. Sendo assim, as interferências teatrais podem ser vistas como atos de resistência e de ocupação do espaço urbano. Sendo assim, alguns passantes se permitiam ver, outros riam, e outros tentavam entender, dialogar, perceber o entorno. O cotidiano deixou de ser, momentaneamente, apenas local de passagem, passando a ser visto sob outra ótica. As cores reluzentes dos performers atacavam, invadiam as ruas. Uma performer não se conteve em dar cor apenas às suas roupas, banhando o seu corpo com muita tinta. Tais cores ultrapassaram a performer que estava em um estado extra-cotidiano. A “espera” dos performers contaminava muitos espectadores que, por vez, resolveram esperar também, pois algo poderia acontecer: “Vai ser apresentação teatral?” indagou uma senhora. “O que vai

acontecer aqui?” – Perguntou uma mulher curiosa enquanto estava de mãos dadas com a sua filha, parecendo sair de uma escola formal (devido ao uniforme usado pela criança). Os performers apenas esperavam, gerando mais dúvidas nos cidadãos passantes. O lugar da espera era subjetivo, pois os performers aguardavam múltiplos acontecimentos. Em um relato posterior à performance, os atores explanaram, um a um, sobre os motivos individuais criados a fim de darem motivação à espera: esperando o ônibus, esperando um homem, esperando a morte, esperando o celular tocar, esperando a chuva que não vem, esperando um homem sair do caminho. Portanto, o procedimento “Corpo-espera” propôs uma vivência com o espectador transeunte através dos corpos dos performers, atuando fisicamente próximo ao espectador, atingindo o mesmo, não pelo verbo, mas pela percepção dos sentidos. Com isto, as imagens dos corpos parados foram geradoras de sensações responsáveis para manter o espectador próximo, em contato com o procedimento, em um jogo que também possibilitava o afastamento, o desinteresse, e o devaneio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRETAS, Beatriz. Interações cotidianas. In: GUIMARÃES, Cesar; FRANÇA, Vera (Orgs.). *Na Mídia, na Rua: Narrativas do Cotidiano*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. (p. 29-42).
- CARREIRA, André. *Teatro de Rua - Brasil e Argentina nos anos 1980: Uma paixão no asfalto*. São Paulo: Aderaldo e Rothscild Editores, 2007.
- \_\_\_\_\_. Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2008. p.67-78.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1995.
- GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance – do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SCHECHNER, Richard. *O que é performance*. O Percevejo: Revista de teatro, crítica e estética. Rio de Janeiro: UNIRIO; PPGT; ET, Ano II, n.12, 2003.